

Reportagem Especial

CHEQUE REFORMA

União vai dar até 5 mil para 736 mil reformarem casa

Governo federal vai lançar o cheque reforma, que vai beneficiar famílias que tenham renda mensal de até R\$ 2.640

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Famílias que sonham com um telhado novo para a casa, um banheiro ou até aquela pintura no quarto dos filhos agora vão ter uma ajuda do governo federal. O presidente interino, Michel Temer, deu sinal verde para a elaboração de seu primeiro programa social, que vai dar até R\$ 5 mil para a reforma da casa.

Chamado inicialmente de Cheque Reforma, o programa é voltado para famílias com renda de até três salários mínimos (R\$ 2.640). No Estado, ele pode beneficiar cerca de 736 mil pessoas, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vivem nessa realidade.

A autorização para a elaboração do programa foi dada essa semana pelo presidente interino. Ele deve lançar o programa ainda este ano, para implantação em 2017.

O programa para reforma de moradia vai dar diretamente às famílias beneficiadas valores de R\$ 3 mil a R\$ 5 mil, que devem ser usados exclusivamente para compra de material de construção. O valor seria 100% subsidiado.

Essa quantia será entregue não



THIAGO COUTINHO/AT

em espécie, mas em forma de crédito vinculado ao seu CPF, para ser usado em casas de material de construção.

Para o empresário que está vendendo o material, a ideia é que a empresa tenha essa quantia abatida em tributos a pagar.

O dono do imóvel, no entanto, precisa arcar com a mão de obra.

O programa deve se inspirar em experiências já em vigor em estados como Goiás e Pará. A previsão é de que cerca de 1 milhão de famílias sejam atendidas nos próximos dois anos em todo o País.

Segundo o ministro das Cidades, Bruno Araújo, o programa visa reduzir o déficit qualitativo das moradias no País.

Ele lembrou que estudos mostram que mais de 7 milhões de casas no Brasil precisam de instalações de esgoto sanitário.

Além do novo programa social, Temer também orientou sua equipe a tirar do papel a construção de 15 mil casas vinculadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Entre os objetivos dos programas está a criação de empregos.

PLANOS

Na torcida

Quem está na torcida para ser contemplada com uma reforma para sua residência é a dona de casa Maria de Lourdes Silva Barbosa, 25 anos.

Sua casa tem quatro cômodos e fica na Ilha de Santa Maria, em Vitória.

Mesmo desejando reformar toda a casa, ela disse que um dos cômodos é o mais importante: o quarto das filhas Isabelly, de 4 anos, de Kaylani, de 8, e Angélica, de 10.

Maria de Lourdes recebe R\$ 388 do Bolsa Família.

ENTENDA

CHEQUE REFORMA

O que é

O programa prevê a liberação de crédito para que famílias de renda baixa possam fazer reformas em suas casas, como melhorias em geral, construção de banheiro, troca de telhado, pintura, instalação de piso e instalações elétricas.

Se trata do primeiro programa social que deve ser lançado pelo presidente interino, Michel Temer, este ano, para começar a valer em 2017.

Quem terá direito

O programa vai atender famílias com renda de até três salários mínimos. Ou seja, a soma de toda ren-

da dos familiares que vivem na residência não pode ultrapassar R\$ 2.640.

Valor

O crédito recebido para a família realizar a compra de materiais para reforma será entre R\$ 3 mil e R\$ 5 mil. A ideia é que o valor seja 100% subsidiado.

Como deve funcionar

A família recebe um crédito, vinculado ao seu CPF, para ser usado em casas de material de construção.

Numa das ideias, a empresa não receberia esse valor do governo federal em dinheiro, mas abateria esse crédito nos impostos a pagar, assim como já acontece em outros projetos semelhantes de outros estados.

Inspiração

O programa é baseado em experiências já em prática nos estados de Goiás e Pará.

No Pará Como funciona

> O PROGRAMA, chamado de Cheque Moradia, foi criado em 2003.

> QUEM É CONTEMPLADO recebe uma espécie de talão de cheques com cada folha com um valor. Com isso, ele pode ir até um material de construção e realizar a compra.

> OS EMPRESÁRIOS que fornecem materiais em seus estabelecimentos usam o valor como forma de saldar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Quem tem direito

> INICIALMENTE era voltado apenas para servidores, mas com o tempo foi ganhando mais abrangência e hoje possibilita famílias com renda de até três salários mínimos (R\$ 2.640) adquirir materiais para construir, ampliar ou reformar suas casas.

> ENTRE OS REQUISITOS é ter imóvel próprio.

Valores

> VARIAM DE ACORDO com o tipo de melhoria que quer fazer. Para reforma de telhado, por exemplo, o valor é de R\$ 2.100. No caso de construção, o subsídio chega a R\$ 14.100.

65 MIL FAMÍLIAS já foram atendidas no estado com o programa

Em Goiás

Como funciona

> CHAMADO DE Cheque Mais Moradia, o programa teve início em 2003, mas foi reformulado em 2012 e destina-se



CASAS POPULARES: reformas

a dar crédito para a construção e reforma de moradias.

> PARA O EMPRESÁRIO, se trata de crédito do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Valores

> TEM VÁRIAS modalidades. No caso de construção de moradias, o valor do benefício varia de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil.

> PARA REFORMA e melhoria, o valor concedido é de R\$ 3 mil por residência.

> O BENEFICIÁRIO tem livre escolha do material de construção que deseja comprar e a aplicação do recurso é fiscalizada.

Requisitos

> ALÉM DE RENDA familiar de até três salários mínimos (R\$ 2.640), é preciso ter pelo menos um dependente, não ter outro imóvel e ter vínculo com o município de pelo menos três anos.

736 mil famílias no Estado têm renda de até três salários mínimos (R\$ 2.640)

Reportagem Especial

CHEQUE REFORMA

Empresários preparam novas contratações

Se dependesse dos empresários, o programa Cheque Reforma seria implantado de imediato, uma vez que para eles vários atores ganhariam: comércio e população com renda familiar de até três salários (R\$ 2.640).

Quem está desempregado também só tem a ganhar, já que há previsão de novas contratações.

Elogiando a medida, que trará renda e emprego, o presidente da Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo, José Lino Sepulcri, observou que é preciso ter critério para que o programa contemple de fato aqueles que precisam.

“Isso também deve ser feito de forma a não prejudicar o orçamento público, que está completamente defasado”, disse.

Sepulcri lembrou que esse programa também irá beneficiar os

profissionais que perderam o emprego na crise financeira, a exemplo dos trabalhadores da construção civil, já que com as reformas eles serão contratados novamente.

O vice-presidente administrativo da Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção do Estado e empresário do setor, Carlo Fornazier, classificou o programa como importantíssimo.

Ele ressaltou que isso também irá movimentar as lojas de bairro e poderá abrir vagas de emprego para os funcionários desses estabelecimentos comerciais que acabaram sendo dispensados por conta da turbulência econômica.

“Esse programa tem duas pontas: a econômica e a empregabilidade. Além de estimular o setor, será importante para criar empregos.”

O presidente do Sindicato dos Revendedores de Material de Construção da Grande Vitória, Ilson Bozi, entende que, na prática, o programa Cheque Reforma vai estimular a venda do varejo e beneficiar aquelas pessoas com menor poder financeiro.

“Com isso, aumenta-se a arrecadação, postos de trabalho serão abertos e acaba com a sonegação.”

Já o gerente regional da D&D, Luciano Sabatini, disse que para o mercado de materiais de construção a iniciativa é positiva, pois é uma maneira de incentivar o consumo de produtos desse setor e criar maior fluxo de capital.

“Apesar de contribuir para a melhoria do atual cenário econômico, ainda é preciso um maior apoio de políticas públicas para reverter a situação do mercado.”



JOSÉ LINO SEPULCRI: medida não prejudica o orçamento público

OPINIÕES



“Esse programa é importantíssimo. Além de estimular o setor, cria empregos”

Carlo Fornazier, vice-presidente administrativo da Acomac-ES



“Vai estimular a venda do varejo e a abertura de novos postos de trabalho”

Ilson Bozi, presidente do Sindicato dos Revendedores de Material de Construção da Grande Vitória



“Qualquer coisa que vem para incentivar é importante. O comércio precisa disso”

Robson Borghi, empresário do setor

SAIBA MAIS

PREÇO ENCONTRADO NO MERCADO



Lajota 9x19x19
R\$ 0,81
(unidade)



Areia
R\$ 6,50
(saco 40 kg)



Argamassa para revestimento
R\$ 9,50 (20 kg)

PRODUTO	VALORES
Cerâmica (47 x 47) m ²	R\$ 12,50
Telha (2,44m x 0,50m x 4mm)	R\$ 12,40
Pia cozinha mármore 1,20m	R\$ 228
Lavatório para banheiro tamanho médio sem coluna	R\$ 49,80
Vaso sanitário com caixa acoplada	R\$ 229
Revestimento (33 x 58) m ²	R\$ 15,90
Revestimento (20 x 30) m ²	R\$ 14,30

SIMULAÇÃO

A reportagem fez uma simulação da reforma de um quarto, com oito metros quadrados, considerando que está rebocado

PRODUTOS	PREÇO	PRODUTOS	PREÇO
Tinta PVA	R\$ 70 (2 galões de 3,6 litros)	Rejunte	R\$ 9,99 (1 saco de 5 kg)
Kit pintura	R\$ 17,99	Porta lisa	R\$ 70
Plafon redondo	R\$ 16	Aduela	R\$ 65
Lâmpada de led	R\$ 9,50	Janela (de alumínio 1x1)	R\$ 120
Interruptor simples	R\$ 7,99	Dobradiça (cromada)	R\$ 26
Tomada simples	R\$ 9,98 (2 peças)	Fechadura (cromada)	R\$ 61
Cerâmica 47 x 47	R\$ 100 (8 m ²)	Total	R\$ 602,45
Argamassa	R\$ 19 (2 sacos de 20kg)		

Fonte: Sindicato dos Revendedores de Material de Construção da Grande Vitória (tabela de preço encontrado no mercado), D&D e Rede Construir de Porto Novo, Cariacica (Simulação)

Estado tem 4 mil casas sem banheiro, diz IBGE

Além da expectativa de melhoria nas contratações e no mercado em geral, o programa que deve ser lançado ainda neste ano pelo presidente interino, Michel Temer, deve ajudar a resolver problemas da qualidade das moradias no País.

Só no Estado, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 4.627 domicílios não têm banheiro, nem sanitário. Durante as pesquisas, foram encontradas residências com banheiros improvisados.

Ao justificar o projeto, o Minis-

tério das Cidades citou ainda que um estudo da Fundação João Pinheiro indica que no País mais de 1 milhão de moradias populares precisam de ampliação.

Além disso, cerca de 850 mil têm cobertura inadequada e mais de 260 mil não têm nem banheiro.

Mostra também que 7 milhões de casas no Brasil precisam de instalações de esgoto sanitário.

Nas ruas, várias pessoas ouvidas pela reportagem elogiaram o benefício e elencaram como prioridade a reforma de banheiros, pintura e ampliações.

ANÁLISE

“Programas sociais são importantes, mas é preciso cautela”

Marcelo Loyola Fraga, economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII



“Programas sociais são importantes e criam diversos benefícios em várias frentes, mas é preciso ter muita cautela, principalmente em tempos de crise, época em que o dinheiro é muito escasso.”

Primeiramente, é importante verificar de onde sairá o recurso e, se for por meio de desoneração fiscal, se esse dinheiro não fará falta para outras áreas. Havendo recurso, deve-se ficar de olho em dois pontos, negligenciados nos últimos anos: conceder o subsídio só a quem tem direito e controlar rigorosamente a movimentação desse recurso.

Por outro lado, fazendo este dever de casa, há enormes benefícios quanto à criação de emprego e renda, pois a construção civil, por ser

pouco automatizada, é grande geradora de trabalho e foi uma das áreas mais afetadas na crise.

O seu reaquecimento para o consumo interno trará vários benefícios, pois conduz uma cadeia produtiva muito diversificada, como lajotas, cerâmicas, revestimentos, louças, alumínio, aço, tintas e outros, abrindo empregos em outras frentes, inclusive em empresas terceirizadas, pois as empresas voltarão a produzir.

Além disso, reformas em residências geram uma melhora nas condições de moradia das famílias, aumentando a autoestima e a confiança de milhões de brasileiros, itens fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico”.